

FORMULÁRIO INFORMATIVO SOBRE AS MEDICAÇÕES DO CARRINHO DE EMERGÊNCIA PARA PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM DE UM HOSPITAL PÚBLICO DO INTERIOR DO CEARÁ

Carlos Dhyonatas Silva Santos; Francisco Ednan Braga da Silva; Francisco Lucas de Lima Oliveira¹; Maria Elizabeth Alvez Mouta¹; Naiara Pereira Mendes¹; Samia Jardelle Costa de Freitas Maniva²

¹Discente do Curso de Enfermagem do Centro Universitário Católica de Quixadá.

E-mail: naiarapmendes@hotmail.com

²Profa. Dra. Docente do Curso de Enfermagem do Centro Universitário Católica de Quixadá.

E-mail: samia.jardelle@gmail.com

RESUMO

O protocolo de segurança do paciente tem sido recomendado para a promoção de práticas seguras em vários quesitos, entre eles, o uso de medicamentos em estabelecimentos de saúde. Nos serviços de emergência, além do atendimento imediato aos pacientes críticos, é necessário o raciocínio clínico sobre a utilização dos fármacos prescritos, para evitar erros de medicação e os danos decorrentes da sua ocorrência. O objetivo do estudo é relatar a elaboração de um formulário educativo sobre o preparo e a administração de medicamentos do carrinho de emergência. Trata-se de um relato de experiência relacionado à elaboração de um formulário informativo sobre as medicações do carrinho de emergência voltado a profissionais de enfermagem de um hospital público municipal da cidade de Quixadá-CE, realizado no período de abril e maio de 2017. O formulário informativo foi elaborado no formato de uma tabela contendo as seguintes informações sobre 26 drogas do carrinho de emergência: apresentação, via de administração, diluição, mecanismo de ação, incompatibilidade e estabilidade. O formulário possui as dimensões 21x29,5cm. Neste, as drogas estão apresentadas em ordem alfabética. A conclusão indica alto índice de incompatibilidade entre os medicamentos e dificuldade de acesso a informações precisas sobre a diluição, caracterizando um fator de risco, desacordando com os protocolos de segurança do paciente, necessitando que estratégias sejam desenvolvidas no intuito de minimizar essas ocorrências.

Palavras-chave: Diluição. Medicamentos. Interações. Enfermagem.

INTRODUÇÃO

De acordo com o protocolo de segurança do paciente, a administração de medicamentos é um processo multidisciplinar, que exige conhecimento técnico e prática. Para a administração segura, são necessários conhecimentos sobre farmacologia, anatomia, fisiologia, microbiologia e bioquímica. Por ser a última barreira para evitar um erro de medicação derivado dos processos anteriores (prescrição e dispensação), aumenta a responsabilidade do profissional que realiza essa administração. Um erro na administração de medicamento pode trazer consequências incorrigíveis aos pacientes, devendo-se observar: a ação, efeitos colaterais e interações. As interações medicamentosas (IM) são definidas como respostas farmacológicas, nas quais os efeitos de um ou mais medicamentos se alteram diante da administração simultânea com outras drogas. Essas interações necessitam de algumas variáveis, tais como o número e as características dos medicamentos e condição clínica do paciente, podendo ocorrer agravos, caso o profissional de saúde não detenha conhecimento sobre as ações dos fármacos. A execução da prescrição de

medicamentos é atribuída à equipe de enfermagem.

Apesar de comumente a combinação simultânea de vários fármacos efetivar a terapia, certas combinações podem elevar o risco de IM. Nos serviços de emergência, frequentemente, são utilizadas prescrições simultâneas de diversos medicamentos, o que pode causar interação não terapêutica no paciente e, até mesmo, colocá-lo em situação de risco, agravo e/ou morte. Logo, destaca-se a importância da temática em questão mediante a realização de novos estudos.

Nos serviços de emergência, além do atendimento imediato aos pacientes críticos, é necessário o raciocínio clínico do enfermeiro, em conjunto com a equipe multiprofissional, sobre a utilização dos fármacos prescritos, para evitar uma possível interação ou a diminuição da eficácia do tratamento proposto.

Diante do contexto apresentado, e das vivências como acadêmicos de enfermagem do Centro Universitário Católica de Quixadá, surgiu o interesse em elaborar um material educativo que auxiliasse os profissionais de enfermagem sobre as medicações do carrinho de emergência, de modo a facilitar o esclarecimento de dúvidas e consulta rápida, visando diminuir o risco de IM e dos erros na administração de medicamentos.

Com isso, o objetivo do estudo é relatar a elaboração de um formulário informativo sobre as principais medicações do carrinho de emergência para profissionais de enfermagem.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, decorrente da elaboração de um formulário informativo sobre as principais medicações do carrinho de emergência direcionado a profissionais de enfermagem atuantes na emergência de um hospital público da cidade de Quixadá-CE. A elaboração do formulário informativo ocorreu no período de abril e maio de 2017 e respeitou as seguintes etapas: 1) sistematização do conteúdo; 2) composição do conteúdo e 3) montagem do formulário.

A sistematização do conteúdo ocorreu mediante a consulta na literatura especializada sobre o assunto disponibilizada pela Agência de Vigilância Sanitária (ANVISA). Os conteúdos corresponderam as 26 drogas usadas no carrinho de emergência e estavam relacionadas à apresentação, via, diluição, mecanismo de ação, interação medicamentosa e estabilidade.

A composição do conteúdo textual do formulário foi realizada pelos acadêmicos a partir de leituras exaustivas da literatura supracitada. Assim, foram retiradas as informações mais relevantes sobre as drogas e apresentadas de forma objetiva no formato de uma tabela, visando facilitar a compreensão pelo público-alvo.

No que diz respeito à montagem do formulário informativo, este foi elaborado no programa *Microsoft Word*. A fonte utilizada foi *Times New Roman*, tamanho nº12, na cor preta e com fundo verde. As drogas foram dispostas em ordem alfabética. As dimensões do formulário foram de 21x29,5cm, perfazendo o total de nove páginas, impressas no formato paisagem. Após a montagem do primeiro protótipo do formulário, foi efetuada a revisão por cada um dos acadêmicos para identificação de erros de digitação e pequenos ajustes.

Segue amostra de uma porção do formulário.

NOME	Apresentação	Via	Diluição	Mecanismo de ação	Incompatibilidade	Estável
Dopamina, Cloridrato Revivan [®]	Frasco Ampola 5mg/ml	EV	250mg em 200ml de SF ou SG 5%	Melhora a pressão arterial, força de contração do miocárdio e os batimentos cardíacos em situações de choque grave na qual a queda de pressão arterial não é resolvida quando se administra apenas soro pela veia. Em caso de choque circulatório age estimulando as artérias a se contraírem, aumentando assim a pressão arterial. O tempo de início de ação do medicamento é de 5 minutos.	Aciclovir, cefepime, furosemida, indometacina, insulina regular, tiopental.	24hrs
Epinefrina norepinefrina	1mg/mL Caixa contendo 100 ampolas de 1mL	IM EV SC	SF/FG - infusão contínua, Utilizam-se 5 mg em 250 ml de solução. O início da administração é efetuado com doses de 0,05 a 0,1 mg/kg/min, que podem ser aumentadas, progressivamente. Durante as manobras de RCP, as doses padronizadas são de 0,5 a 1 mg (endovenoso ou endotraqueal, diluídas em 10-20 ml de água destilada) repetidas a cada 5-10 minutos SF/SG/RL	Suporte hemodinâmico em situações de parada cardiorespiratória/choque anafilático/Crise asmática grave/Controle de pequenas hemorragias cutâneas/Em associação aos anestésicos locais, Para intensificar efeito analgésico.	Outros medicamentos que agem sobre receptores α e β adrenérgicos. A droga é instável, em solução alcalina, e é oxidada, quando exposta ao ar ou à luz. Uso prévio de cocaína, risco de arritmias cardíacas.	24hrs
Etilefrina Efortil, Etilefril.	Ampola de 10 mg/ml – ampolas de ml.	EV	Dose: maiores de 6 anos 1 a 2 m, IV, 0,4 mg/minuto.	É um agente simpaticomimético de ação direta, potencializando a contratilidade cardíaca e aumentando o desempenho cardíaco, elevando o volume sistólico; eleva o tônus venoso e a pressão venosa central, provocando um aumento do volume circulante.	Guanetidina, Mineralocorticoides, Antidepressivos tricíclicos, Inibidores da MAO, Hidrocarbonetos alifáticos halogenados, Agentes alfa-bloqueadores e betabloqueadores.	Se diluído em ambiente <8hrs
Fenitoína Sódica Hidantal [®]	Ampola 250 mg/ 5 ml Máxima: 1000 mg/ dia	IM EV	SF	Inibe os canais de sódio, potássio e cálcio, existentes na membrana dos neurônios. Medicamento utilizado em pacientes portadores de crises convulsivas generalizadas e todas as formas de crises parciais epilépticas.	Aminofilina, ciclosporina, anticoncepcionais orais, fluconazol, dopamina, irinotecano, itraconazol, lidocaina,	Uso imediato

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A concepção do projeto de elaboração do formulário informativo deu-se a partir do pressuposto da necessidade de rápida conferência sobre aspectos importantes no que se refere ao preparo e administração das drogas do carrinho de emergência no intuito de agilizar a atuação do profissional de enfermagem, já que durante uma ocorrência não dispõe de tempo para pesquisa de obtenção dessa informação caso necessite, visando à segurança do paciente, conforme objetivada na RDC nº 36, contida na Portaria nº 209 5 de 24 de setembro de 2013 que aprova os protocolos básicos de segurança do paciente (MS).

O texto contido no livro é referente a 26 medicações presentes no carrinho da sala de parada, que estão dispostos em ordem alfabética, sendo especificado à frente de cada medicamento o nome, referência comercial, apresentação, via, diluição, mecanismo de ação, incompatibilidade e estabilidade. Para compor o texto, observou-se escassez de literaturas que contemplem as formas de administração e seus diluentes, estando presentes apenas no bulário eletrônico da Anvisa, onde especifica formas diferentes das contidas em rotinas emergenciais, sendo necessário a busca de literaturas complementares para a composição textual. Somando-se a isso, foi identificado durante a pesquisa potencial incompatibilidade entre diversos fármacos, sendo um dos fatores de risco para ocorrência de reações medicamentosas e agravos do quadro do quadro clínico, haja vista que o paciente em situação de emergência dispõe de uma quantidade significativa de medicamentos em sua prescrição.

É preocupante, ainda, a presença de mais de uma interação medicamentosa na mesma prescrição, sendo preciso investigação, mesmo que não ocorra manifestação clínica imediata, sendo necessário o conhecimento farmacocinético e farmacodinâmico obtido através de leitura e prática para identificação precoce de reações adversas graves.

CONCLUSÕES

Mediante a elaboração desse formulário percebeu-se a importância de se trabalhar as drogas usadas no carro de parada visando evitar o erro de medicação e o risco de interação medicamentosa para o paciente, uma vez que em uma situação de emergência, o profissional não dispõe de muito tempo na realização de suas ações, garantindo assim sua segurança e a segurança do paciente.

Espera-se que esse trabalho possa auxiliar o enfermeiro na sua prática cotidiana relacionada ao preparo e administração de drogas do carro de parada. Portanto, é essencial que o mesmo conheça as propriedades farmacológicas dos medicamentos e tenha acesso às informações que permitam identificar as contraindicações de seu uso simultâneo, o que facilitaria prever a possibilidade de possíveis ocorrências.

REFERÊNCIAS

CITOLINO FILHO, Clairton Marcos et al . Factors affecting the quality of cardiopulmonary resuscitation in inpatient units: perception of nurses. **Rev. esc. enferm. USP**, São Paulo , v. 49, n. 6, p. 907-913, Dec. 2015 . Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0080-62342015000600907&lng=en&nrm=iso>. access on 12 Apr. 2019. <http://dx.doi.org/10.1590/S0080-62342015000600005>.